

VIABILIDADE E VIGOR DE SEMENTES DE AMENDOIM FORRAGEIRO COM DIFERENTES PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO

José Marlo Araújo de Azevedo

Mestrando em Agronomia da UFAC, bolsista do CNPq / Embrapa-Acre
Rio Branco-Acre-Brasil

Hellen Sandra Freires da Silva

Estudante de Ciências Biológicas da UNINORTE, estagiária da Embrapa-Acre
Rio Branco-Acre-Brasil

Dra. Giselle Mariano Lessa de Assis

Orientadora do Projeto – Pesquisadora da Embrapa Acre -Acre-Brasil

INTRODUÇÃO: O amendoim forrageiro foi introduzido no mercado nacional recentemente, não havendo informações suficientes sobre os procedimentos adequados para o controle da qualidade e demais especificações exigidas pelos órgãos fiscalizadores para comercialização de sementes. Adicionalmente, são poucos os estudos que relacionam o tempo de armazenamento e a qualidade das sementes do amendoim forrageiro. O teste de tetrazólio tem sido utilizado com frequência para muitas culturas, inclusive a do amendoim comum, fornecendo informações sobre a viabilidade, vigor e danos mecânicos. Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a viabilidade e o vigor de sementes de amendoim forrageiro BRA 040550 com diferentes períodos de armazenamento.

MATERIAL E MÉTODOS: Inicialmente, foram realizados ensaios para adequar a metodologia do teste de tetrazólio para a espécie *Arachis pintoi*. Após o estabelecimento desta metodologia, foram avaliados dois lotes de sementes de amendoim forrageiro, com diferentes períodos de armazenamento. O lote 1 era composto por sementes armazenadas por 10 meses e o lote 2 por sementes armazenadas por 1 mês. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com 10 repetições, sendo cada repetição constituída por uma amostra de 25 sementes. O estudo foi conduzido no Laboratório de Genética Vegetal da Embrapa Acre. As sementes foram pré-condicionadas com água destilada e mantidas em germinador por 24 horas a temperatura de 25 °C. Em seguida, foi realizada a remoção do tegumento das sementes e a imersão das mesmas em solução de tetrazólio a 1%. As sementes foram mantidas em germinador a 40 °C na ausência de luz por 2 horas. Posteriormente as sementes foram classificadas quanto à viabilidade e ao vigor, conforme recomendações feitas para sementes do amendoim comum, com auxílio de um microscópio estereoscópio. As sementes foram classificadas nas classes 1 (viáveis e vigorosas), 2 (viáveis e não vigorosas) e 3 (não viáveis) e, a partir desta classificação, se determinou o vigor e a viabilidade dos lotes em estudo. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância a 5% de probabilidade, sendo utilizado o programa SAS para realização das análises estatísticas.

RESULTADOS: Os lotes 1 e 2 apresentaram viabilidade média de 76% e 78% e vigor médio de 44% e 52%, respectivamente. Conforme resultados da análise de variância, verificou-se que existe diferença entre os lotes para a variável vigor de sementes a 5% de probabilidade, porém não foi detectada diferença significativa entre os lotes para a variável viabilidade. Deste modo, apesar dos lotes terem apresentado baixo vigor, a viabilidade foi satisfatória. Para muitas culturas, como a da soja, o ideal é que os lotes de sementes apresentem vigor acima de 70%, sendo que lotes com vigor abaixo de 59% são classificados como inadequados. A percentagem média de sementes da classe 3, verificada nos lotes 1 e 2, foram, respectivamente 25% e 22%. A correlação linear entre as variáveis viabilidade e vigor foi de baixa magnitude (0,21) e não significativa a 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO: Sementes de amendoim forrageiro conservam sua viabilidade quando submetidas a períodos de armazenamento mais longos, entretanto, perdem o vigor.

PALAVRAS CHAVE: *Arachis pintoi*, controle de qualidade, tetrazólio.

FINANCIAMENTO: Embrapa Acre / CNPq / UNIPASTO.